



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Contribuições da musicoterapia para a saúde mental de mães de bebês pré-termo internados na UTINeo
Autor	CAMILA DA LUZ CARVALHO
Orientador	CESAR AUGUSTO PICCININI

Contribuições da musicoterapia para a saúde mental de mães de bebês pré-termo internados na UTINeo

Autora: Camila da Luz Carvalho Orientador: Cesar Augusto Piccinini

Instituto de Psicologia - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Cerca de 11% dos nascimentos registrados no mundo em 2012, foram de bebês prematuros. Além da prematuridade, a experiência da internação em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTINeo) é traumática para toda a família. Esta vivência pode causar grande sofrimento psicológico nos pais, aumentando os riscos de desenvolver depressão, ansiedade e estresse. Tais fatores ameaçam, também, o desenvolvimento seguro do vínculo mãe-bebê, podendo afetar a sensibilidade da mãe aos sinais do filho. Visando minimizar os efeitos traumáticos da prematuridade e da internação na UTINeo, a musicoterapia tem se mostrado relevante para este contexto. A musicoterapia abrange diferentes intervenções com música gravada ou ao vivo, realizadas por musicoterapeutas e endereçadas aos bebês internados na UTINeo e às suas famílias. Evidências revelam contribuições destas intervenções para a saúde mental materna, favorecendo o relaxamento, reduzindo a ansiedade, e contribuindo para a sensibilidade materna aos sinais do bebê. O presente estudo baseia-se em um projeto de pesquisa (Palazzi, Meschini, & Piccinini, 2018), que investiga os impactos da musicoterapia para o bebê, a mãe e a interação mãe-bebê. Em particular, objetiva investigar as contribuições de uma intervenção musicoterápica na saúde mental de mães de bebês pré-termo na UTINeo. Participaram do estudo 33 mães e seus bebês internados na UTINeo de um hospital público de Porto Alegre. Os participantes foram separados em dois grupos: um Grupo de Musicoterapia - GMT (n=16), que participou da *Intervenção musicoterápica para mãe-bebê pré-termo – IMUSP* (Palazzi, Meschini, & Piccinini, 2014) e um Grupo de Comparação - GC (n=17), que recebeu os cuidados padrão dispensados pela UTINeo. Por razões éticas, no início de 2018 foram selecionados os participantes que estavam próximos da alta hospitalar, e que compuseram o GC e, na segunda metade de 2018, selecionou-se os participantes do GMT, que participaram da intervenção. Utilizou-se um delineamento quase-experimental com três fases de coleta. Na Fase 1 (Pré-intervenção), as mães responderam as fichas de dados demográficos e clínicos do bebê e foram aplicadas escalas para avaliar ansiedade (*Inventário de Ansiedade Traço-Estado - IDATE-E*), estresse (*Perceived Stress Scale - PSS*) e depressão pós-parto (*Edinburgh Postnatal Depression Scale - EPDS*). Na Fase 2 (Intervenção), as díades do GMT participaram da IMUSP, organizada em 6 encontros durante a posição canguru, com o objetivo de sensibilizar e apoiar a mãe a cantar para seu bebê. Na Fase 3 (Pós-intervenção), realizada antes da alta hospitalar, foram reaplicados os instrumentos da Fase 1. Os dados foram analisados através do programa SPSS, utilizando testes t independentes e pareados. Os resultados revelaram que as mães do GMT apresentavam escores mais baixos de ansiedade ($t = 2.76$; $p = .011$; $d = 0.96$), estresse ($t = 2.21$; $p = .035$; $d = 0.77$) e depressão pós-parto ($t = 2.11$; $p = .043$; $d = 0.73$), quando comparadas ao GC. Ainda, comparando especificamente as fases Pré e Pós-intervenção do GMT, houve uma diminuição significativa dos escores de ansiedade ($t = 3.96$; $p = .001$; $d = 0.87$), estresse ($t = 2.43$; $p = .028$; $d = 0.42$), e depressão pós-parto ($t = 2.68$; $p = .017$; $d = 0.38$), na pós-intervenção. Tais resultados corroboram com os demais achados descritos na literatura e mostram evidências sobre a relevância clínica do estudo, por apresentar uma intervenção que contribuiu para melhorar a saúde mental de uma população de risco. Os cuidados com a saúde materna repercutem intensamente no bebê e no vínculo e a musicoterapia pode oferecer, assim, benefícios para a díade mãe-bebê.